

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 97
ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) 336—Semestre
372—Ano 1344—Avulso 303
ANUNCIOS:
Cada linha 303—Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Alzavedo

Agitada já por um evidente paroxismo de desespero, que é symptoma inconfundível de morte, a dictadura, todavia, ainda ahí está, atraçoando a consciencia liberal e o espirito republicano do Paiz. Por isso não deixamos de bradar:
ABAIXO A DICTADURA! VIVA A REPUBLICA!

“RUA,” E “DEMAGOGIA,”

A imprensa defensora da perda cauza da monarchia estátomando uma attitude revoltantissima, sobre tudo, pelo modo impudente e atrevido, como tudo falsa e deturpa, achincalha e perverte, atassalhando e infamando não só os homens da Republica, mas a propria instituição que a Nação quer e ama e que é preciso, acima de tudo, fazer respeitar e acatar.

Mas é esse o resultado vergonhoso da dictadura iniqua que para ahí está deturpando o Regimen, a consequencia lastimosa do triste desvairamento, que, n'uma hora sombria trouxe á Patria esse deploravel espectáculo d'um governo, que só força procura mostrar na furia anti-democratica, que unicamente o caracteriza.

Para esse governo e seus accessores o republicanismopuro, aquelle que, não sendo exclusivista e desejando até uma leal incorporação dos elementos honestos da monarchia nas fileiras do Regimen, nunca pôde, comtudo, transigir com o inimigo e, muito menos, perante elle esbocar, sequer, qualquer especie de capitulação, é demagogismo.

Por isso «O Dia» traiçoetra e velhacamente diz:

«Dizer Demagogia, é dizer assassinio, pilhagem, assalto, a rua a chacinar, a rua a entulhar de gente os carceres, a rua a nular vinganças, a destruir interesses, a demolir direitos, a expoliar fortunas na orgia macabra de todas as paixões vis e de todos os crimes sem remorsos.»

Mas onde é que se viu essa demagogia em Portugal, senão ua epoca tão celebrada pela

cohorte que «O Dia» tanga e que foi a aurora do liberalismo, ou constitucionalismo, ideias controvertidos desde o inicio e que vieram a rematar no batuque indecoroso das mais abominaveis depredações e no desvairo funesto d'uma malta sem escrupulos, somente apostada em levar a Patria ao mais completo exício?

Onde e em que tempos na Republica se viu tal demagogia?

Excessos, pode tê-los havido, mas surgindo unicamente —e esta é a grande verdade— pela provocação criminosa e revoltantissima do bando que até para Espanha foi attentar contra a Patria.

A monarchia caiu em momento agitado pelo mais estuante cachoar das paixões e viu-se como a Republica, generosa, fraternalmente acolheu e protegeu os seus adversarios. A rua que tantas atrocidades commette, na linguagem de «O Dia», deu um grande exemplo de mais nobre honradez e do mais alto civismo, guardando, descalça e faminta, a casa cheia e opulenta do rico. E' essa a rua que se pretende desacreditar e que só tem sabido executar gestos de pandonor e desinteresse, que deixam n'uma miseravel evidencia a pilhagem e saque da oligarchia monarchica, a cuja frente, como defraudadores primicias dos bayeres do Estado, estava o rei e a sua familia. E' essa a Demagogia que, que sorria a celebrar o exito triumphante d'um grande genio nacional, para ser acutilhada pelos jurissaros da reacção e que louvada e exaltada pelos que agora vilmente a pretendem anavallar, fazia frente á petulancia discrecional de João Franco, para soffrer com

valor, as inolvidaveis atrocidades d'esse celebre 18 de junho. E' essa a Demagogia que avançando intemerata para a defesa da Liberdade, na lueta legal da urna, teve de supportar os fusilamentos cafreos de outro junho não menos memoravel. E' essa a Demagogia que vindo, tão perseguida de vinganças, odios e de canibalismos de toda a ordem, quando, enfim, fez triumphar os seus ideaes de verdade e justiça e redempção para a querida Patria, que estremece, saudou generosa a sua victoria com hymnos frementes da mais benevolta fraternisação e que, ainda agora, montada, não só pelo inimigo feroz e pela aviltante insanía que se arvorou em governo, mas também pelo desvairo fraticida dos proprios irmãos d'armas, só exemplos de serenidade e patriotismo admiraveis sabe dar. E' essa a Demagogia em que, afinal, reside a ordem e a propulsão do progresso a que o paiz aspira. E' a Demagogia que nobilita e honra, que defende a causa do Povo e promove as prosperidades da Patria. E' a Demagogia que fez a emancipação politica e religiosa de Portugal, que deu á familia a situação moral a que tinha direito, que zela com dignidade o dinheiro do Estado e que resolveu o terrivel cancro do deficit orçamental. E' a Demagogia que com orgulho professamos e pela qual nos batemos com ardor, a Demagogia que, finalmente, ha de triumphar de toda essa cafila da salteadores que, presentemente, e por bem inconcebível cumplicidade d'uma dictadura nefasta, para ahí está arremettendo, como que em ultimo appelo d'um desespero que, afinal, por si proprio se ha de subverter.

Nobre «Demagogia», honrada «rua», que se houvesse ti-

no e amor pela Republica, por banda dos que só procuram affronta-la até em desconceituante côro com a horda monarchica, nunca deixaria de merecer os applausos genes que todos os republicanos e

liberaes lhe deram, justamente por representar o patriotismo mais acrisolado, a mais fecunda energia do progresso a que aspiramos e a mais segura firmeza da autonomia e prosperidade da Patria.

O PODER JUDICIAL E A DICTADURA

Entre as notaveis sentenças proferidas por magistrados illustres e que triumphalmente demonstram a inconstitucionalidade do abusivo decreto que alterou a lei eleitoral, destaca-se a do antigo delegado d'esta comarca e actual distinctissimo juiz de Castro Daire, snr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro. O snr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, meretissimo juiz de Celorico de Basto, tão conhecido n'esta villa e considerado até como nosso patriocio, enfileira ao lado dos que nobremente proclamam a boa doutrina constitucional.

O Poder Judicial, por intermedio de muitos dos seus mais distinctos e respeitabilissimos membros, está affirmando uma alta independencia e uma nobre e salutarissima isenção, indo de encontro á prepotencia, que ahí está atraçoando a Republica, n'um revoltante desdeu por tudo que constitue os sagrados direitos d'um povo livre, que onthorgou dignamente a sua emancipação n'esse bello movimento redemptor, de 5 d'outubro de 1910. Os abusos da dictadura encontram n'esse austero Poder do Estado o correctivo legal, que necessariamente lhes tinha de ser applicado. E' caso para dizer se em paraphrase do dito celebre: Ainda ha juises em Portugal! E de que os havia não duvidou o povo offendido, que para elles recorreu confiado, re-

clamando a justiça que lhe assistia e o respeito que é devido á sua soberania.

O governo ousou usurpar funções do Poder Legislativo, o poder mais directamente constituído pela vontade da Nação e alterou a lei eleitoral, legitimamente votada pelo Congresso da Republica. Pois bem: o Poder Judicial, para quem se appellou, diz: tal usurpação é intoleravel e, consequentemente, nullos e irritos todos os actos d'ella derivados. Assim varios juizes teem decidido, que o appendice eleitoral da dictadura não tem validade alguma.

Entre esses juizes encontram-se, como dizemos na enclito d'este artigo, um quasi patriocio, que é o honrado magistrado, sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, cuja probidade nos enche de orgulho e

o actual juiz de Castro Daire e antigo e sempre lembrado delegado d'esta comarca, sr. dr. Pinto Ribeiro, cuja sentença, clara e logica e d'um alto valor juridico, superiormente confirma a bem radica da reputação de magistrado intelligente e dignissimo, que ha muito desfructa e plenamente tem comprovado.

Pena temos que a estreiteza de espaço do nosso semanario nos inhiba de archivar todo esse brilhante documento, que por si só é bastante para deixar bem aquilatadas as grandes faculdades do julgador illustre que o firma.

Transcreveremos, no entanto, a parte d'essa notavel sentença, em que se apresenta um argumento novo, (novo, pelo menos até ao tempo da sua publicação) e que temos por inabalavel, mesmo em face das mais arguciosas subtilidades, ou de recursos lambaticos a quaesquer *threnos de elegiaca Epistola com vendavais de publicidade e sacrarios de alma*.

O sr. dr. Pinto Ribeiro, após largas considerações concludentemente documentadas e depois de provar que nas auctorisações parlamentares da lei de 8 de agosto de 1914 não está comprehendida a faculdade do Poder Executivo poder alterar a lei eleitoral, diz:

«Mas dada a hipotese de que em tal lei estão contidas faculdades para o Poder Executivo alterar a Lei Eleitoral, poderia elle usar dellas á face da Constituição? Não podia, porque em tal caso a lei de 8 de agosto tinha de ser considerada inconstitucional. O fazer leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las é atribuição privativa do Congresso, o que equivale a dizer que elle e só elle é que o pode fazer, e, em caso algum, a Constituição lhe permite que delegue essa faculdade ao Poder Executivo. É certo que o Congresso pode conceder-lhe autorizações, mas tais autorizações são apenas as mencionadas nos n.ºs 4.º e 14.º do artigo 26.º da Constituição, e em nenhum d'estes numeros se pode julgar incluída aquella de que o Poder Executivo usou para alterar a Lei Eleitoral. Fóra d'estes casos não pode o Congresso delegar validamente atribuições que são da sua privativa competência.»

É irrefutavel. E nós com desvanecimento archivamos esse supremo argumento, já que não podemos entezourar toda a sentença, dirigindo d'aqui os mais calorosos applausos e as mais vivas saudações ao illustre magistrado, bem como a todos os dignos collegas que a seu lado enfileiram e designadamente ao sr. juiz de Celorico de Basto, que, embora natural d'uma freguezia de concelho vizinho, como barcellense é desde muito considerado, pois aqui tem largos interesses, por aqui começou a sua carreira publica, tendo

até e mui distinctamente exercido as funções de administrador do concelho.

Lei de Separação

Passou na ultima terça-feira o quarto aniversario da Lei de Separação, o notavel decreto que ahi tão velhacamente se tem calumniado, por mera especulação, mas que permanecerá sempre como um dos mais justos titulos de gloria da Republica e do estadista eminente que foi seu illustre auctor.

Lei de emancipação teve, por isso mesmo, vibrantes consagrações em diversas partes do paiz e especialmente em Lisboa.

Festas das Cruzes

Que ha de Festas das Cruzes? Simplesmente a certeza da sua realização, com a *Parada Agricola* por unico numero anunciado.

Ora, a menos de quinze dias d'essas festas, temos de concordar que não faz muito sentido o quasi mysterio em que tudo se envolve. A nós pediram-nos para fazer propaganda e nós de prompto acquiescemos, tendo mostrado sobejamente que não mystificamos a annuncia. Até agora, porem, ainda cá não chegou a mais leve nota officiosa e, o peor, é que o que nos traz a onda crescente dos boatos, não é muito para fazer estralajamentos de reclame.

Emfim, vamos a ver.

Ao sr. commandante da Guarda Republicana

(Secção de Braga)

No ultimo domingo, conforme nos informaram, sob um qualquer esboço de tentativa de enforcamento praticado por um desgraçado que para ahi vagueia ao maior desamparo, um tal «Cabaça» aproximou-se a mãe d'este, isto no Campo da Republica, apparecendo depois um soldado da Guarda Republicana, aqui destacada. Parece que trazia mais aspecto de sacerdote de Bacocho, do que de agente da ordem. O certo é, que entrou em contenda com a mãe do pobre paria, espancando a com o sabre. Como tal procedimento fosse indignando o publico, que foi occorrendo ao local e como se desse o facto de alli passarem o sr. João Esteves e um empregado do sr. Aurelio Ramos, estes briosamente exprobaram ao soldado a sua revoltante acção. Pois o homem dizendo-lhes: Ah! Vocês são *formigas*?—deu-lhes voz de prisão e o caso é, que se não chega a tempo outro soldado, que tudo conseguiu metter na ordem, ia talvez have-las bonitas.

Mas, como—*in vino veritas*—perguntamos nós: então qual quer cidadão, a quem o odio vésgo dos inimigos da Republica queira apellidar de *formiga*, está sujeito a prisão arbitraria, determinada mesmo por excesso de libação do captor, guarda republicano, de mais a mais?

O sr. commandante da secção de Braga o dirá.

Dr. Affonso Costa

Chegou na segunda-feira, de regresso da Suissa, onde foi visitar seu filho Sebastião, o eminente estadista, sr. dr. Affonso Costa.

Que dirão agora os traçozeiros inventores da... fuga?

LUZ ELECTRICA

Pois não faltaremos á chamada, visto que, ainda que não dessemos, espontaneamente nos interessamos pelas «coisas de Barcellos» como sempre temos demonstrado, sendo com viva magua que tanto as temos visto tratado *à la diable* e muitas vezes entregues, sem o menor exame ou verificação de competencia, a qualquer actividade que se offerece, certamente na melhor das intenções, mas, infelizmente, falla dos requisitos necessarios ao bom desempenho da missão a que se propoz. Mas, deixemos recriminações que, dada a psychologia do meio, podem ter-se como vislumbre de *paixão*, que do caso deve ser arredada, como se deseja e nós absolutamente concordamos, devendo dizer, com lealdade franca, que se esboçamos esse leve traço de reprovação á inconsciencia com que em Barcellos é quasi d'uso agir, é para mais relêvo dar ao applauso que merece a «discussão» proposta, tanto mais justa, quanto é certo tratar-se d'um melhoramento importantissimo, cuja realização chegamos a ver annunciada para as proximas Cruzes, no mesmo jornal que agora informa, estar a camara disposta a d'elle tratar com certo empenho.

E, assim entendidos, vejamos se aos interesses do municipio mais convirá a municipalisação da iluminação pela energia electrica, se a adjudicação do respectivo exclusivo.

A folha proponente vae pela municipalisação, seduzida pelos lucros, que aos seus fagueiros calculos se lhe anteolham. Parecemos, porem, desde já, que a base de taes calculos é estabelecida muito á periphèria da complexa questão, devendo, por isso, não confiar muito no lisongeiro resultado dos 40 por cento previstos, como premio seguro do capital empregado. Primeiro que tudo—e não sendo desprimor dizer, de seguida, que só o computo tecnico de peritos conscienciosos poderá avaliar o total das despesas a effectuar—aligram-se-nos muito optimistas tanto as receitas, como o capital apontados. Mas acceitemos em hypothese a exactidão dos calculos. Temos 15 contos, obtendo um rendimento de 6 contos, em numeros redondos, o que dá de facto o alludido juro de 40 por cento. Preciso é notar que aquelles 15 contos são apenas gastos na rede de distribuição e material *illuminante*, pois o calculo não refere a installação dos *machinismos* geradores da energia, que, ainda quando unicamente re-

presentem uma *ampliação* em fabrica já estabelecida, sempre exigem avultados dispendios, mesmo que tivessem de ficar exclusivamente circumscripitos—o que não é admissivel—ao *cabo de alta tensão* para drenagem de energia até aqui.

Mas, tendo, como supomos, havido insufficiencia da designação na applicação dos 15 contos e dando-os como bastantes a satisfazerem todas as despesas de completa installação, vejamos os calculos apresentados pelo auspicioso exito dos 40 por cento de juro.

Ainda assim, a animadora compensação, não seria mantida, pois o computador só viu *receitas* e não attendeu a *despesas* e estas são inevitaveis, nomeadamente com *personal*, com *reparações* e *substituição de material* e *amortisação* relativa á duração, como imprescindivel observação de irregaveis *preçios economicos*.

D'este modo, cremos que a percentagem de lucros ficaria reduzida a ponto, de não alentar a camara a tomar sobre si o encargo da obtenção, difficil e sempre *pezado*, como se tem visto, do capital necessario para completa installação da iluminação electrica, tanto mais que nós deixamos de referir a despesa do *combustivel* para accionamento das machinas, o que muito mais vem affectar os suppostos interesses.

Mas a camara tem a *hulha branca*, aventa-se, n'umas *aguas* que ha no concelho em sitios onde poderiam ser aproveitados para força motriz inicial. Primeiramente é mister verificar a *segurança* da regular permanencia, do volume que fór necessario. Paiz de largas estiaçes, como o nosso, não pode confiar muito na inexauribilidade dos seus mananciaes, nem no *abastecimento certo* das suas torrentes, o que, de resto, está por demais constatado, até com relação aos grandes cursos. Ha, todavia, o recurso aos vastos depositos, destinados a receberem o excesso d'aguas no inverno, para depois supprir de *verão* as inevitaveis deficiencias. Mas para onde iria, então, a *excedente* orçamental de tamanhas obras, que mesmo não defrontando com os obstaculos expostos, não deixam de attingir *sommas* tal que, tendo de ser fatalmente coberta pelo *exforço penoso* d'um emprestimo, envolveriam *encargos*, que reduziriam os *sonhados lucros*, talvez a graves *perdas*, deixando a vida financeira do municipio, já tão pouco prospera, em bem precarias circumstancias.

E não se diga que somos d'um pessimismo desolador. Basta attentar-se em que, aberto por duas vezes o concurso para a iluminação electrica da villa, quando ainda só empresas especiaes podiam realizar installações privativas, d'uma ficou deserto e da outra foi o mesmo que ficasse.

E porque? Naturalmente porque a *isca* não era de tentar.

De tudo isto concinimos que a municipalisação da iluminação electrica, não parece viavel. E, já

agora, diremos que, comquanto, em principio, bem inclinados sejam ao regimen de *municipalisação*, a verdade é que, somos forçados a convir, com muitas auctorizadas opinões, que elle é por enquanto, quasi *flor exotica* no nosso meio. Temos defeitos *insitos*, que só uma larga e intensa *educação civica* poderá modificar, senão delir. Falta-nos ou escasseia-nos muito o *sentimento colectivo*. Por *habito ancestral* *indifferentes* ou *resignados*, só a *exaltação politica* nos meche. O Estado, como o *Municipio*, redução d'aquelle na applicação progressiva d'um appetecido *descentralismo*, não nos são sympathicos. Por via de regra, ninguém por *integração conscienciosa* nos interesses geraes os serve. Quando muito, obedece, mas contando sempre com a proverbial *brandura dos nossos costumes*. Por isso os *serviços publicos* em confronto com os *particulares* deixam muito a desejar e, principalmente, aquelles que revestem a forma *industrial* do fomento. Verdade é que *Coimbra* e *Braga*, se tizeram excepção, mas porque também *excepcionalmente* se lhes depararam homens, dos *raros*, que podem sobrepor-se á influencia *mesologica*.

Mas Braga já mui *criterosamente* está acatelando a subsistencia do seu grande progresso, procurando estabelecer o *systema de arégie*. É que o *pulso forte*, que tem de abandonar a sua administração municipal, bem prevê que os seus successores cairiam inevitavelmente no vicio de origem, substituindo a *conveniencia politica* e o *interesse de facção* pela alta isenção do seu *nobre civismo*.

Vê-se, pois, que a aventada municipalisação da iluminação electrica não tem lado defensavel e o exemplo invocado da municipalisação da agua, é até argumento *contraproducente*, visto que se está exercendo de... modo negativo.

O que a camara deve fazer é entender-se com algumas das empresas electricas já estabelecidas e com a que melhor convenha, contratar a iluminação da villa. Fazer o que muito ponderadamente fez o sr. dr. Miguel Fonseca, um dos presidentes do nosso municipio que mais zelo mostrou pelos progressos d'esta tão linda terra e que bem adeantados deixou os *proouparlers* com a Companhia Electrica do Coura, para a desejada iluminação. Se um irritado e bem inconcebivel facciosismo não puzesse de parte os trabalhos d'aquelle nosso amigo, já hoje a villa não offereria o triste espectáculo que offerrece com relação a luz e a «Folha da Manhã», em vez de vir agora dizer que a camara, com certo empenho, está disposta a tratar do importante assumpto, teria visto realisado nas proximas Cruzes a promessa que fez circular, com tão facil credulidade.

E eis o que pensamos.

A limpeza e o estado das ruas

A limpeza e o estado das ruas deixam muito a desejar. Por ellas cresce francamente a herva no mais completo a vontade e as lamas, agora ressequidas pela acção do vento e do sol vão formando montes de pó, que dentro em pouco farão irrespiravel o ambiente, quando qualquer aragem mais forte os venha transformar em verdadeiras nuvens. Alem d'isto, leitões de ruas ha, como o da que antigamente se chamava dos Ferreiros, que já vão tornando impossivel o tranzião, havendo até quem lembre-se cobri-los com matto, á falta de remédio mais prompto.

Ora, tal situação, que revela uma imperdoavel incuria, não pode continuar e, mormente agora, que se avvicinham as Festas das Cruzes e que, portanto, a villa vai ser visitada por muitos forasteiros, sendo, pois, bem triste offerecer o espectáculo lamentavel, que ahí deixamos apenas esboçado.

Chamamos para tão importante assumpto a attenção da camara.

UMA SEMANA DE GUERRA

Os combates travados nas ultimas semanas em todas as linhas de batalha do grande conflicto europeu, assinalam-se por victorias quasi ininterruptas para os aliados.

Analizando em conjuncto as acções travadas em cada uma das frentes de batalha, vê-se que, na frente de oeste, se têm caracterisado por uma notavel iustificação dos ataques por parte dos aliados, como convém no presente momento, em que devem estar a breve distancia da offensiva geral por que todos esperam já com vislumbres de impetencia.

Em todos os sectores os aliados têm realisado grandes avanços, sendo os mais notaveis os dos francezes na Alsacia, entre o Mosa e o Moselle, no sector de Schirme a La Chapelle, no bosque de Montinaire, na planicia Woivre e no sector de Perthes a Beauséjour. N'este ultimo alcançaram os francezes uma importante victoria em que a artilharia de 7,5 teve um brilhante papel na preparação do ataque da infantaria.

Os contra-ataques alemães foram vigorosamente repellidos. Os inglezes continuam dando excelente conta de si no sector de La Bassée e em La Chapelle.

Na frente de leste os russos têm levado os alemães e os austriacos de vencida em successivos combates. Ganharam a grande batalha a oeste do Niemen em que fahou mais uma vez o objectivo Cracovia em em que tanto se obstinou Von Hindenberg. Foi-lhes favoravel a grande batalha dos Carpathos que lhes abriu o caminho da Hungria, encontrando-se na vertente oeste de cordilheira de que occupam já quasi todos os desfiladeiros.

Depois de não atingir qualquer dos seus objectivos nesta frente, a libertação de Przemysl, a tomada de Varsovia, de Grodno, etc., e de deixar a Hungria a braços com os russos, vem Von Hindenberg para a frente occidental onde tomou o alto commando do exercito alemão.

D'esta frente têm retirado os alemães muitas tropas para reforçar a frente oriental e para enviar em auxilio da Austria que insistentemente lh'as tem reclamado.

A Alemanha, porem, só parcialmente tem podido corresponder ao apêlo da sua aliada deixando-a quasi entregue aos seus proprios recursos.

Como se aproxime o dia da offensiva geral, os francezes estão procedendo activamente á evacuação das suas reservas dos depositos para a linha de batalha.

Por sua vez os inglezes vão desembarcando em França o seu novo milhão de soldados que Lord Kitchener prometera ter prontos a irem para a linha de fogo na primavera, pondo em acção a sua notavel capacidade organisadora.

Na Alemanha parece não abundarem as reservas, pois neste momento em que deviam ir reforçando as suas linhas na frente de oeste, necessitam de deslocar d'elas tropas para auxiliar os austriacos e reforçar a frente de leste, como dissemos já.

Por outro lado, estão fazendo preparativos para a evacuação da Belgica e a mudança da capital de Bruxellas para Liège, movimento de que fizeram já um ensaio.

N'este momento em que certamente a luta vai entrar em grande actividade, é interessante conhecermos, ainda que só muito por alto, o estado do exercito francez.

Nos oito mezes de guerra já decorridos, o seu alto commando e os seus quadros têm soffrido um rejuvenescimento de que só resultam vantagens.

Os velhos generaes têm sido eliminados gradualmente, por não suportarem as fadigas da guerra ou por terem sido chamados para comandos territoriaes.

De modo que, presentemente, mais de tres quartas partes dos generaes que comandam corpos de exercito têm menos de 60 anos, tendo alguns de 46 a 51 anos. Os generaes de brigada têm quasi todos menos de 30 anos.

Os quadros de cavalaria e de artilharia têm mais officiaes que os necessarios. Naquella arma, em vez de 31, numero necessario, ha 36 officiaes por regimento.

Na artilharia os officiaes de reserva têm demonstrado possuir excellentes qualidades de commando.

Na infantaria tambem os quadros se acham bem organisados, apesar do maior numero de baixas nos subalternos.

Os sargentos e soldados que conquistaram no campo de batalha os galões de officiaes continuam dando boas provas das suas aptidões.

Em cada regimento de 12 companhias, 6 são comandadas por capitães do activo, 3 por capitães de reserva e 3 por tenentes.

Os efectivos nas linhas de batalha sobem a 2500.000 homens, achando-se as unidades completas.

As companhias de infantaria têm, pelo menos, 200 homens.

A França tem hoje nos seus depositos 1.700.000 homens, não dispondo a Alemanha, de um numero tão elevado de reservas.

A extensão da actual linha de batalha na Europa é de 2.668 quilometros, excetuando ainda as do Caucaso e dos Dardanelos.

Esta linha fenomenal é assim occupada:—870 quilometros pelos francezes, 30 quilometros pelos inglezes, 28 quilometros pelos belgas, 1.370 quilometros pelos russos e 350 quilometros pelos servios e montenegrinos.

Reportagem semanal

Abel Brandão & Um drama de sangue

Fernando Ramos, successor

Regressado de França e Inglaterra, o nosso considerado patricio e querido amigo de infancia, sr. Fernando Ramos, acaba de communicar-nos, que ao seu magnifico estabelecimento de modas e confecção começou já a affluir o esplendido sortido para a estação de verão, tendo tambem chegado *Mademoiselle Henriette Dugrie*, distincta modista, que vem da casa *Cheruit, Place Vendôme*, em Paris.

Com grande satisfação damos d'isto conhecimento ás nossas leitoras, certos de que ellas, desejando vestir com distincção e elegancia, procurarão de preferencia a importante casa de Fernando Ramos, onde as mais requintadas exigencias podem ser satisfeitas, pois, em verdade, poucos negociantes do genero têm sabido, como o intelligente proprietario do excellent e bem reputado estabelecimento dos Loyos, 25, dar á sua profissão o relêvo seductor da arte e do gosto.

Jornal de Setubal

Recebemos o n.º 62 do «Jornal de Setubal», semanario regional independente. Agradecemos.

Notas falsas

Continuando a apparecer em circulação notas falsas de 20.000 reis, 10.000 reis e 5.000 reis, convem que o publico ao ser-lhe apresentada qualquer nota destes tipos, a examine cuidadosamente, para não sêr burlado na sua boa fé e receber, como verdadeiras, notas falsas, que aliaz desde logo se distinguem d'aquellas pela imperfeição do desenho e sôbre tudo pela marca d'agua, que deve sêr sempre examinada por transparencia.

Chamamos portanto a attenção de todas as pessoas para tais falsificações, pois que a sua inadvertencia muito lesiva lhes poderá ser pelo prejuizo e incómodo resultantes.

Arvores cortadas

No Campo da Republica e no lugar onde se realisa a feira de gado, cortaram n'uma das ultimas noites, sete cerejeiras.

Ainda não foram descobertos os auctores de tão condemnavel acto e, naturalmente, não o são, mesmo porque a auctoridade tem mais que attender ás exigencias dos seus mentores politicos, do que áquillo que, sobre tudo lhe devia importar.

Triste é, porem, que taes casos venham reciditar velhos vandalismos, que tanto invergonham. As cerejeiras são infelizes exemplares de decoração arbustiva, como quaesquer outras arvores de fructo. As povoações não são pomares e as arvores ornamentaes não foram, decerto, creadas para estes. Mas, enfim, são arvores, que enquanto não forem substituidas, devem ser respeitadas e o contrario só revela indole perversa que absolutamente condemnamos.

bado, até hora adeantada do domingo. O Deus do perdão teve a no seu templo, bem decerto amerceado da sinistra inconsciencia de tão emocionante desvario. D'elle a expulsou, todavia, o rigorismo formal do novo Antistite da archidiocese e ella foi levada ao cemiterio na hora triste e desolada do crepusculo, ficando, contudo, com a esposa, inhumada em jazigo de familia.

Que o respeito da morte, imponha a piedade dos vivos.

Incendio

Ante hontem pelas 23 horas manifestou-se incendio na cosinha do bello predio de residencia da sr.ª Viscondessa de Vessadas.

Compareceram de prompto os nossos brigos voluntarios, extinguindo-o rapidamente.

Os prejuizos materiaes parece que não excederão 50 escudos.

Fallecimento

Na freguezia da Lama falleceu ultimamente o sr. João Joaquim Ferreira, abastado proprietario e sogro do vereador municipal, sr. Joaquim Lopes Moutinho.

Os funeraes revestiram uma alta consagração de saudade e respeito pelo fallecido e por sua familia, á qual endereçamos a viva expressão das nossas sentidas condolencias.

A Farpa

«A Farpa» é um quinzenario humoristico de Villa do Conde, que acaba de sair á publicidade e cuja remessa muito agradecemos.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

Pela sociedade

De passagem n'esta villa, no ultimo domingo, deram-nos a honra da sua visita, os nossos presadissimos amigos, snrs. dr. Alberto Feyo, Manoel Joaquim de Paiva e Manoel da Silva, bem como o digno sub-commandante da Guarda Republicana, aquartelada em Braga.

—Na sua casa de Remelhe, esteve alguns dias o nosso eminente patricio, sr. D. Antonio Barroso.

—Passou alguns dias ligeiramente encomendada a exm.ª sr.ª D. Anna Pereira de Souza e Lima Torres, esposa do sr. dr. Lima Torres, digno sub-delegado do Procurador da Republica n'esta comarca.

—Esteve em Braga com sua exm.ª esposa o sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico e presidente da Camara Municipal.

—Regressaram a esta villa os snrs. capitão Nicolau Bacellar, illustrado official do 3.º batalhão e dr. Luiz de Souza Costa, distincto advogado desta comarca.

—A fim de esperarem o nosso estimado patricio sr. Domingos d'Araujo Passos, que vem do Pará descansar algum tempo junto dos seus, partiram para Lisboa seus irmãos os snrs. Manoel d'Araujo Passos e João d'Araujo Passos.

—Estiveram no Porto os snrs. José Monteiro, exm.ª irmãs e cunhada: commandador Coelho Gonçalves; Eduardo Vieira Ramos; Manoel Ramos de Paula; Antonio Foriz d'Azevedo e Manoel Ribeiro Meira.

—Vimos nesta vila os snrs. Joaquim de Castro Gomes, considerado negociante no Porto e João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, estimado empregado comercial em Viana do Castelo.

—Esteve em Famalicao o sr. dr. Mendes do Vale, conceituado clinico em Vila Nova.

A' outra victima negou-lhe o sr. Arcebispo assistencia religiosa, apezar de ter estado depositada na igreja da Misericordia, desde a noite de sab-

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.

Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdadeira, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureck! Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avião \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$30, 6\$00 e 6\$00 (francos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1\$00. Alem do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Belo & Irmão, Garnettas; Em Coimbra, F. França & Aruénio Amodó; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Luanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

por
A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glórias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os meliores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e eterneidas descrições, e por um estilo em geral cristalino e simples; embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer neste livro a sua verdadeira obra prima, e valorizada, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Tensura d'um «Carduel diabow»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, ilustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferreira, 79, Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, e principalmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescrita oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um.

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$80.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montepin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes. Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assinantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 46—Lisboa.